



**RETRAÇÃO.** Transferências de recursos federais para Alagoas foram reduzidas em R\$ 600 milhões

# Crise deixou o Estado mais pobre

Recessão atinge setores como construção civil e a indústria da cana-de-açúcar

**ARNALDO FERREIRA**  
REPÓRTER

No ano passado, o governo teve bom desempenho no combate à criminalidade. “A meta agora é melhorar os nossos indicadores da Educação, que ainda são os piores do País”, reconhece o jovem governador, que também faz parte da lista de família dos milionários.

O mapa dos “ricos” publicado pela Revista Exame em 2012 mostra Alagoas na 15ª colocação em número de milionários, seriam 658 ao todo. E o mais surpreendente, este é o segundo estado em crescimento de milionários, cerca de 60% nos últimos oito anos. Até 2014, o crescimento do consumo do mercado de luxo em Alagoas seguia tendência nacional. Com as cotas de importação sem a incidência do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) majorado, incentivando a entrada de produtos industrializados importados no Brasil.

## SERVIÇO E COMÉRCIO

A crise financeira ameaça falir a agroindústria da cana. A maioria dos milionários deve a instituições financeiras e fornecedores. O principal produto do agronegócio hoje re-

A crise político-econômica que se agravou no ano passado deixou o Estado mais pobre. Segundo o economista, em 2015 houve uma combinação entre a desaceleração da construção civil, pela falta de obras públicas e demanda menor da classe média, uma safra de cana ruim, com 30% de redução da produção, e um índice negativo de 8% no setor de comércio. “Por isso, Alagoas apresentou o desemprego de 4.700 trabalhadores com carteira assinada”.

Para agravar a situação, as transferências federais, essenciais para as prefeituras e Estado, diminuíram em R\$ 600 milhões. Com menos produção e recursos públicos e mais desemprego, a renda ficou menor. A retomada do crescimento econômico agora depende das condições climáticas. Cícero Pércles observa ainda que este ano, com as chuvas favorecendo a agricultura familiar e a safra canavieira, com mais recursos para a construção, o turismo permanecendo beneficiado pelo dólar alto e as transferências federais voltando ao patamar de 2014, poderá crescer um pouco e recuperar a renda do ano anterior.

A soma de todas as riquezas produzidas no Estado, o Produto Interno Bruto de Alagoas, em 2016, está em torno de R\$ 40 bilhões. O cálculo mais recente do IBGE é o de 2013, com 37,2 bilhões,

significando que o PIB per capita, que mede a riqueza média da população, era de 11 mil reais, maior apenas que Maranhão e Piauí. O PIB per capita alagoano é 13% menor que a mé-

dia nordestina e, mais grave, representa tão somente 43% da média nacional.

Ainda de acordo com o professor da Universidade Federal de Alagoas, o PIB alagoano é essencialmente

urbano: 72% das riquezas vêm dos setores de comércio e serviços. O comércio significa 15% das atividades e os serviços 57%. A indústria alcança 17,5%, com destaque para a cons-

trução civil que lidera com 7%, mas se nela incluímos as atividades imobiliárias, ela sobe para 16%; e a produção agropecuária que representa 10,5% da riqueza estadual.

## Retração

**R\$ 600 mi**

Foram a redução registrada nas transferências federais para o Estado e os municípios alagoanos

presenta 10% do Produto Interno Produto (PIB) de Alagoas, confirma um dos mais importantes economistas do Estado, o professor-doutor Cícero Pércles, ao acrescentar que os setores de Serviços e Comércio representam a maior fatia do PIB estadual.